



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

AMANDA LOPES CUNHA

**O PAPEL DA GESTÃO FINANCEIRA PARA
MICROEMPREENDEDORES SUPERAREM A CRISE ECONÔMICA
GERADA PELA COVID-19**

GOIÂNIA
2021

AMANDA LOPES CUNHA
MATRICULA Nº 2018.2.0021.0002-9

**O PAPEL DA GESTÃO FINANCEIRA PARA
MICROEMPREENDEDORES SUPERAREM A CRISE ECONÔMICA
GERADA PELA COVID-19**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Pontifícia Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Economia.
Orientador: Prof. Me. Gesmar José Vieira

GOIÂNIA
2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

AMANDA LOPES CUNHA
MATRICULA Nº 2018.2.0021.0002-9

**O PAPEL DA GESTÃO FINANCEIRA PARA
MICROEMPREENDEDORES SUPERAREM A CRISE ECONÔMICA
GERADA PELA COVID-19**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Me. Gesmar José Vieira

Prof. Me. Antônio José Porto Bandeira

Prof. Me. Goiaz do Araguaia Leite Vieira

Goiânia – GO, 2021

Data da Aprovação 09/12/2021

Dedico essa conquista ao meu primo Gabriel.

Agradeço, primeiramente, a Deus por este privilégio e, também, por uma vida tão esplêndida.

Então, agradeço a minha mãe não apenas por ter me dado a vida, mas por ter escolhido vivê-la comigo. Obrigada, mãe, por ser essa mulher tão extraordinária, forte e bela.

Obrigada, vô Oládio e vó Alzira, por terem acolhido a mim e aos meus irmãos como se fôssemos seus filhos. Vô, o senhor me ensinou o que é o amor e, então, me fez sentir a menina mais linda e perfeita. Vó, a senhora me ensinou o que é força e determinação e, então, me deu o mundo.

E não poderia me esquecer do meu irmão Lucas. Obrigada, Lucas, por ser meu exemplo em tudo. Obrigada por estar ao meu lado.

Obrigada a todos que fizeram parte desta trajetória. Que venham mais vitórias, pois, um dia, quando olhar para trás, os dias de luta parecerão os mais belos.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo entender que a gestão financeira pode ter papel fundamental como instrumento de controle econômico e financeiro para a superação de uma crise como a vivenciada neste período da pandemia CORONAVÍRUS, quando se exige dos empreendedores um elevado nível de controle sobre as suas finanças, em razão de uma série de implicações para os negócios. Indaga sobre a forma em que a medida de gestão financeira se torna instrumento de superação de crise. A pesquisa envolveu o tema de gestão financeira e as funções de planejamento e controle nas microempresas com o intuito de buscar informações sobre a temática, mediante a análise da gestão financeira por meio de pesquisa bibliográfica em que se situa autores voltados para essa área de conhecimento. Quanto às aplicações dos fundamentos da gestão financeira, foi possível com a realização deste trabalho conhecer e identificar os impactos nas microempresas, nesta fase da COVID-19, mediante a indicação de mecanismos econômicos e financeiros.

Palavras-Chave: Coronavírus; gestão financeira; microempreendedor.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABREJE – Associação Brasileira de Comunicação Empresarial

CCL – Capital Circulante Líquido

COVID – Corona Vírus Disease

MERs-CoV – Síndrome Respiratória do Oriente Médio

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

FMI – Fundo Monetário Internacional

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MEI – Microempreendedor Individual

NIG – Necessidade de Investimento em Giro

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMS – Organização Mundial de Saúde

PIB – Produto Interno Bruto

SARS-CoV- Síndrome Respiratória Aguda Grave

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoios às Micro e Pequenas Empresas

ST – Saudo de Tesouraria

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Criação de postos de trabalho formais.	21
Gráfico 2: Ferramentas utilizadas na Gestão Financeira antes da pandemia.	23
Gráfico 3: Ferramentas utilizadas na Gestão Financeira mediante a Pandemia.	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. ASPECTO HISTÓRICO E TEÓRICO	13
1.1 ASPECTO HISTÓRICO DA COVID-19	13
1.2 GESTÃO FINANCEIRA.....	16
1.3 OS ASPECTOS DO EMPREENDEDORISMO: O MICROEMPREENDEDOR E A ECONOMIA.....	19
2. O MICROEMPREENDIMENTO NA COVID-19	22
2.1 PRINCIPAIS FERRAMENTAS UTILIZADAS PELA GESTÃO FINANCEIRA PARA AUXILIAR OS MICROEMPREENDEDORES A TEREM UMA VIDA DURADOURA	22
2.2. IMPACTOS DA CRISE DO COVID-19 PARA OS MICROEMPREENDEDORES	24
2.3 PAPEL DA GESTÃO FINANCEIRA PARA O SUCESSO DO MICROEMPREENDEDOR DURANTE A CRISE GERADA PELO COVID-19	27
3. SUCESSO DOS MICROEMPREENDEDORES QUE UTILIZARAM A GESTÃO FINANCEIRA DURANTE A CRISE DO COVID-19	29
3.1 IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NA SUSTENTAÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID-19.....	29
3.2 EFEITOS ECONÔMICOS DA CRISE FINANCEIRA DECORRENTE DO COVID-19	30
3.3 INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO PROCESSO DE GESTÃO FINANCEIRA PARA O MICROEMPREENDEDOR NA CRISE DO COVID-19.....	33
3.2.1 Período pré-pandemia	31

3.2.2 Período decorrente da pandemia.....	32
3.2.3 Período pós-pandemia.....	32
CONCLUSÃO.....	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
ANEXOS	41

INTRODUÇÃO

No dia 26 de fevereiro de 2020 foi confirmado, na cidade de São Paulo, o primeiro caso de coronavírus no Brasil. Mediante a alta taxa de contágio do vírus e da vulnerabilidade dos sistemas de saúde em todo o mundo, autoridades de cidades, estados e países viram-se diante da necessidade de outorgar o isolamento social, efetivado pelo fechamento obrigatório de locais públicos e privados, especialmente de alta rotatividade de pessoas.

Com a pandemia global proferida pelo alto índice de contaminação por coronavírus, mudanças abruptas também foram impostas ao modo de funcionamento dos comércios, que tanto necessitam da movimentação de clientes. Não obstante, a imprevisibilidade e a gravidade da situação uniram-se ao período de recessão vivido pela maioria dos gestores que não estavam preparados para tamanha crise.

De modo a contribuir com as discussões no contexto de uma expressiva crise mundial de saúde com efeitos severos para indivíduos, organizações e sociedade, em que a ciência e educação assumem um papel substancial no enfrentamento aos desafios revelados, propõe-se algumas reflexões acerca dos impactos acometidos aos pequenos negócios e a necessidade de práticas e estratégias financeiras para contornar os efeitos da pandemia.

No decorrer da realização das pesquisas para a efetivação deste trabalho foi possível observar o grande desafio para os pequenos empreendedores se manterem no mercado devido à crise da pandemia do covid-19. Principalmente quanto à prevenção da doença, e medidas adotadas pela Organização Mundial da Saúde – OMS e aplicadas pelo Governo, sendo uma delas o isolamento social, gerando grande impacto na economia.

O estudo tem como objetivo analisar o cenário atual das pequenas empresas, e contribuir com sugestões inovadoras. A partir dessa situação, surge a necessidade

das empresas de pequeno porte de se adaptarem ao novo cenário decorrente da pandemia do coronavírus, pois são as mais atingidas e precisam sustentar sua gestão financeira.

De forma específica, objetiva-se também identificar as principais ferramentas utilizadas pela Gestão Financeira para auxiliar os microempreendedores a terem uma vida duradoura; avaliar o nível de sucesso dos que utilizaram a Gestão Financeira para dirigirem seus negócios durante a crise gerada pela COVID-19; e por fim percebe-se que a inovação se torna indispensável para superar essa crise, por meio das vendas online; aplicativos de entregas realizando delivery; e superação das expectativas dos clientes, ligado a um bom relacionamento para garantir a fidelização, são alguns diferenciais competitivos e atrativos no mercado.

Cabe ressaltar, em relação ao problema a ser levantado de que forma e em que medida a gestão financeira se torna um instrumento de superação da crise da COVID-19, para os microempreendedores? Entende-se que a origem da indagação partiu do princípio de que a pandemia do Coronavírus provocou mudanças na dinâmica da economia em meio às medidas de restrições necessárias para evitar a disseminação do vírus, com impactos nas empresas dos diversos segmentos que sofreram restrições em suas atividades econômicas.

A hipótese em resposta para tal problema, tem por finalidade entender a grande importância da Gestão Financeira na sustentação dos microempreendedores no cenário de crise da pandemia do COVID-19, uma vez que permitirá os microempreendedores conhecerem a fundo seus negócios por meio do fluxo de caixa; plano de conta; novo ponto de equilíbrio, entre outras ferramentas da gestão financeira, assim como a utilização de ferramentas tecnológicas e de inovação para superar esse momento de incerteza.

Foi utilizada como metodologia: a pesquisa exploratória, bibliográfica e qualitativa, na temática que norteiam o campo do empreendedorismo, microempreendedor, COVID-19, e, outros relacionados ao assunto em pauta. Para tanto, realizou-se uma pesquisa que permite a análise de conteúdo, no sentido de permitir a compreensão dos mais diferentes aspectos abordados se relacionando com o tema da pesquisa.

A presente monografia está organizada em três capítulos. O primeiro capítulo a seguir descreve os aspectos históricos e teóricos, levando em conta a gestão

financeira e o microempreendedor; a COVID-19; aspectos do empreendedorismo e sua relação com a economia.

O segundo capítulo trata das questões do micro empreendimento na fase de crise da COVID-19.

Finalmente, no terceiro capítulo discorre-se sobre o sucesso dos microempreendedores que tiveram boa gestão financeira no decorrer da crise da COVID19, com destaque para a análise da gestão financeira e microempreendedores; efeitos econômicos da crise financeira; e inovação e tecnologia no processo de gestão financeira para o microempreendedor no decorrer da crise da COVID19.

1. ASPECTO HISTÓRICO E TEÓRICO

1.1 ASPECTO HISTÓRICO DA COVID-19

No decorrer do mês de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde foi notificada sobre casos de pneumonia decorrente de causas desconhecidas, cuja origem se dera na cidade de Whan, província de Hubei, na China. Especificamente, no mês de fevereiro de 2020, quando se deu a inauguração do Hospital Huoshensha, na referida cidade, a notícia se alastrou para os meios de comunicação do resto do mundo.

Após a informação ter tomado abrangência de significância pandêmica, e por fazer-se da região de Hubei o epicentro de um mal ainda não identificado, o reservatório silvestre pelas autoridades sanitárias mundiais, o mesmo foi nomeado como COVID-19, que segundo informações da Organização Mundial da Saúde (2020) se refere ao Corona Vírus Disease, ou doença do coronavírus, cujos casos foram publicados em 2019.

O coronavírus representa uma vasta família de vírus comuns em muitas espécies de diferentes animais, incluindo o homem, gado (bovinos, equinos, muares, caprinos e outros) caninos, felinos e morcegos. Vale ressaltar que a doença de animais pode, raramente, infectar pessoas e depois se espalhar entre seres humanos e, para exemplos, têm-se conforme dados do Ministério da Saúde (2021), MERs-CoV (Síndrome Respiratória do Oriente Médio) e o SARS-CoV (Síndrome Respiratória Aguda Grave).

O SARS-CoV-2, responsável por causar a COVID-19, é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus e é o

sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021, *on line*).

A COVID-19 ultrapassou as fronteiras da China em meados de janeiro de 2020, e os primeiros casos foram reportados na Tailândia, Japão e Korea. Foi em fevereiro de 2020 que registrou no Brasil o primeiro caso confirmado da doença. Nesse período, a COVID-19 já havia se alastrado pelos 5 continentes, excetuando alguns territórios e a Antártida. Em março, o mal já ultrapassava a casa da centena em casos na Alemanha, na França, em Singapura e no Irã. A Itália e a Coreia do Sul registravam seus casos já na casa do milhar. E a China estava prestes a bater 80.000 mil casos.

É importante afirmar que a definição da rota de transmissão da COVID-19 ainda está sendo estudada pelos principais agentes de saúde ligados à Organização Mundial da Saúde. Porém, registra-se que à medida que a pandemia da COVID-19 toma espaço, tem se tornado cada vez maior a preocupação do contato pessoa a pessoa.

A disseminação da COVID-19 pode acontecer principalmente por intermédio de gotículas respiratórias (5 a 10 μm) e aerossóis ($\leq 5 \mu\text{m}$) exalados por indivíduos infectados durante a respiração, espirro, tosse e fala (PRATHER; WANG; SCHOOLEY, 2020, p.1).

Outro modo de transmissão da COVID-19 é por meio do contato com superfícies contaminadas (OMS, 2020a), sendo que em condições controladas, o vírus pode permanecer estável em diferentes tipos de superfícies, para exemplos cita-se: cobre (por até 4 horas), papelão (por até 24 horas), aço e plástico (por até 72 horas).

Segundo dados de TO *et al.* (2020), registra-se que indivíduos infectados produzem anticorpos contra o SARS-CoV-2 e estes podem gerar imunidade. Entretanto, não se sabe se tal evento ocorre para todos os pacientes e por quanto tempo.

Ainda, de acordo com informações da Organização Mundial da Saúde (2020b), os casos confirmados da COVID-19 podem ser sintomáticos ou assintomáticos. A infecção sintomática pode ser leve, sem pneumonia ou com presença leve; grave, com dispneia, hipóxia e 50% de comprometimento do pulmão; ou crítica, com choque séptico, falha respiratória ou falência múltipla de órgãos.

De acordo com dados da OMS (2020c), o diagnóstico da COVID-19 pode ser obtido, de modo preliminar, a partir da avaliação dos sintomas e histórico do paciente aliada a testes sorológicos (testes rápidos) e exames de imagem. No entanto, o diagnóstico final só pode ser obtido, até o momento, por meio de testes moleculares com a análise da presença do material genético viral (RNA) em amostras do indivíduo.

Para os casos de infecção sintomática por SARS-CoV2, os sintomas incluem, geralmente, febre ($\geq 37,8^{\circ}\text{C}$), tosse, mialgia e fadiga, dispneia, sintomas do trato respiratório superior e sintomas gastrointestinais como diarreia. Para fortalecer esse diagnóstico, imagens de radiografia e tomografia computadorizada do tórax do paciente apresentam opacidade assimétricas de vidro fosco periférico e derrames pleuras ausentes. Os testes rápidos também ajudam nesse processo.

A prevenção da transmissão é feita através de inúmeros processos dentre os quais pôde-se destacar: a) Lavar as mãos com frequência (com água e sabão, ou desinfetante à base de etanol a pelo menos 60% ou isopropanol a 70%) e evitar tocar na boca, nariz ou olhos antes disso (CDC, 2020b; d); b) limpeza de superfícies com etanol (62 a 71%) e hipoclorito (0,1%), (KAMPF et al., 2020); c) uso de máscaras faciais, principalmente por quem está infectado ou cuida de alguém que esteja (OMS, 2020d); d) cobertura do nariz e boca com o cotovelo dobrado ou um lenço de papel ao tossir ou espirrar (OMS, 2020e); e) distanciamento físico entre os indivíduos através de métodos que incluem quarentenas, restrições de viagem, fechamento de escolas e locais de aglomeração (OMS, 2020e); e f) isolamento voluntário para aqueles diagnosticados com a doença, com suspeita de infecção ou que viajaram recentemente para um país ou região com transmissão generalizada (CDC, 2020, *on line*).

Para o presente momento não há medicamentos e outras terapêuticas específicas para tratar a COVID-19. Entretanto, há vacinas que previnem contra a COVID-19, com comprovação científica.

[...] algumas das estratégias de controle da transmissão da COVID-19 são: a contenção, a mitigação e a supressão. A contenção ocorre nos estágios iniciais do surto visando rastrear e isolar os infectados (ex.: cuidado com as pessoas que entram no país vindas de regiões onde já haja o surto) (OMS, 2020g); a mitigação (quando não é mais possível conter a propagação da doença para retardar a sua disseminação) cujo objetivo é diminuir o pico da epidemia e o risco de sobrecarga do sistema de saúde (ex.: paralisação de aulas, diminuição da circulação de pessoas e cancelamento de eventos) (ZHANG; QIAN, 2020); e a supressão, que visa reverter o crescimento epidêmico, reduzindo o número de casos a baixos níveis (ex.: quarentena obrigatória da população e fiscalização rígida do governo) (FERGUSON et al., 2020). Especialistas defendem ser a supressão o plano mais eficiente no controle da pandemia da COVID-19, uma vez que pode reduzir, em aproximadamente dois terços, a demanda de assistência médica no pico das infecções (FERGUSON *et al.*, 2020, p.15).

No entanto, os custos socioeconômicos da implantação dessa estratégia ainda são altos, o que não a torna acessível para todos os países afetados.

1.2 GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira compreende, segundo Junqueira (2018), uma das principais atividades do negócio, uma vez que é por meio dos indicadores financeiros que o gestor compreenderá a situação da empresa, e a partir dela, elaborar estratégias para atingir os objetivos pré-determinados.

Para Gitman (2010, p. 27), a gestão financeira é “a arte ou ciência de administrar dinheiro”. A área de finanças preocupa-se com processos, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais. Assim, para que uma empresa consiga trabalhar de forma eficiente e, por consequência, suprir as necessidades dos clientes é de suma importância o alinhamento dos processos de negócios.

É por meio de uma gestão financeira eficiente que o empresário tem a possibilidade de vislumbrar a situação de sua empresa e, então, identificar os pontos a serem melhorados. Além do que, poderá estabelecer rotinas para minimizar erros operacionais que afetem a produtividade e lucratividade.

Nos negócios, a conciliação das metas estabelecidas com as restrições financeiras gera um grande desafio para o gestor, que deve desenvolver estratégias que atinjam os resultados esperados dentro das condições financeiras da empresa. Portanto, a maior eficiência e produtividade do negócio deve ser buscada continuamente (KUMMER *et. al.*, 2011, p.27).

A utilização de um sistema de informação gerencial beneficia a centralização das informações do negócio e contribui segundo Junqueira (2018) para fornecer um panorama mais realista. Então, o gestor poderá apontar as barreiras que dificultam o crescimento da empresa e permitir que medidas eficazes sejam implementadas em tempo.

Para Antonik (2016), *apud* Salomé *et al.* (2021), a administração financeira pode ser executada por meio de diversas ferramentas, entre as mais utilizadas pelas empresas, em especial as micro e pequenas empresas, estão o controle de custos;

o fluxo de caixa; a inadimplência; as contas a pagar e receber; o capital de giro; a análise da capacidade de crédito; e a demonstração de resultado de exercício.

a) Controle de custo: consiste no registro e controle das saídas realizado de modo manual ou por meio de sistemas informatizados. Desta forma permite verificar o histórico de custos, alinhar novas estratégias de compras, identificar pontos frágeis na organização e auxiliar na formação do preço de venda. É uma das ferramentas mais simples de implementar em uma empresa e é inerente a própria existência do negócio.

b) Capital de giro: é espelhado no ativo circulante, assim constituído pelas disponibilidades, valores a receber e estoque, que são os fundos necessários ao financiamento de suas operações diárias. Para tanto, uma eficiente gestão do capital de giro é fundamental para assegurar uma boa saúde financeira da empresa. Sendo que, uma má gestão pode levar à insolvência e, conseqüentemente, ao encerramento precoce das atividades.

Existem algumas ferramentas que tornam a análise do capital de giro mais criteriosa e completa. Entre elas estão o Capital Circulante Líquido – CCL, que torna possível analisar quais são as fontes de financiamento do ativo circulante; a Necessidade de Investimento em Giro – NIG, que torna possível identificar as fontes de financiamento do ativo circulante operacional; e Saudo de Tesouraria – ST, que é o medidor dos riscos decorrentes da falta de sincronização entre os ativos e passivos circulantes financeiros.

c) Gestão de estoque: consiste em manter o nível de estoque o mais baixo possível para, então, girá-lo mais rápido, porém, sem perder vendas por falta de estoque. Assim, o objetivo desta estratégia é permitir que o investimento de capital de giro em estoque seja o mais baixo possível.

d) Gestão de contas a receber: tem por objetivo cobrar os valores a receber o mais rápido possível, entretanto, sem perder vendas devido atos de cobrança muito severos. A intenção é ter o menor investimento possível em contas a receber e, assim, auxiliar em uma gestão eficiente do capital de giro.

e) Demonstração de Resultado do Exercício – DRE: consiste em uma importante ferramenta para análise do desempenho e da saúde financeira da empresa, pois “fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais da empresa durante um determinado período” (GITMAN, 2010, p. 41). As informações obtidas em

uma DRE podem ser transformadas em indicadores para análise e tomada de decisões mais seguras.

f) Fluxo de caixa: permite que o empresário tenha uma visão financeira do presente e do futuro da empresa. Desta forma, o mesmo pode antecipar algumas decisões importantes, como: redução das despesas sem o comprometimento do lucro; planejamento dos investimentos; organização de promoções para o desencilhe de estoque; planejamento de solicitação de empréstimos; e outras medidas para que dificuldades financeiras possam ser evitadas ou minimizadas.

No fluxo de caixa devem ser registrados: todos os recebimentos (vendas à vista em dinheiro, cheque, cartões; vendas a prazo, recebimento de duplicatas, entre outros); todos os pagamentos (compras à vista e a prazo, pagamentos de duplicatas, pagamento de despesas e outros pagamentos); e previstos (recebimentos e pagamentos previstos para o futuro, em um período de ao menos três meses).

g) Análise da capacidade da capacidade de crédito refere-se à margem para contratação de novas dívidas por parte da empresa, levando em consideração a dívida atual, o perfil desta dívida e o fluxo de vencimento das obrigações já contratadas pela empresa, que pode interferir na capacidade de pagamento de uma nova operação de crédito.

h) A gestão de inadimplência é a administração do processo dos clientes que possuem faturas em aberto e que, por isso mesmo acabam se tornando inadimplentes. Para tanto, a porcentagem de clientes inadimplentes deve ser a menor possível para um bom capital de giro e, então, situação da empresa.

A partir dos mecanismos apresentados verifica-se que a Gestão Financeira se reveste de importância fundamental para a definição do processo de planejamento financeiro, voltado para os objetivos primordiais das empresas, a partir das metas previamente estabelecidas. Permite, também, ao gestor do negócio conhecer os aspectos financeiros de forma clara, e desta maneira identificar os possíveis riscos inerentes ao negócio, que podem gerar prejuízos aos agentes econômicos.

Nas empresas revestidas de uma significativa gestão financeira, os aspectos estratégicos são definidos de forma a permitir que os resultados financeiros sejam identificados e os recursos direcionados para uma melhor orientação quanto à tomada de decisões relativa aos níveis de investimentos, minimização de custos e identificação dos resultados positivos e/ou negativos.

1.3 OS ASPECTOS DO EMPREENDEDORISMO: O MICROEMPREENDEDOR E A ECONOMIA

Empreendedorismos e inovação são termos que se interagem ao progresso econômico e os agentes econômicos envolvidos são considerados indutores do crescimento econômico, uma vez que são responsáveis pela introdução dos produtos e de tecnologias existentes. Nesse processo são introduzidas novas tecnologias, novos mecanismos de oferta e novos tipos de organização, representando níveis avançados de novas tecnologias, a considerar a economia capitalista.

Na vida econômica, deve-se agir sem resolver todos os detalhes do que deve ser feito. Aqui, o sucesso depende da intuição, da capacidade de ver as coisas de uma maneira que posteriormente se constata ser verdadeira, mesmo que no momento isso não possa ser comprovado, e de se perceber o fato essencial, deixando de lado o perfunctório, mesmo que não se possa demonstrar os princípios que nortearam a ação. (SCHUMPETER, 1997, p. 10).

A palavra empreendedorismo aceita diversos significados e conceitos, dentre eles, a ideia de implementar novos negócios e mudanças dentro das organizações. Há também a definição de idealizar e administrar planos, identificar oportunidades, implementar transformações e inovações em negócios ou projetos.

Oliveira (2014), defende que o empreendedorismo se faz presente na economia do país e é de suma importância para a geração de riqueza e aumento da qualidade de vida da população. Sendo que esta afirmação coloca o empreendedorismo como peça fundamental no combate ao desemprego e à pobreza, porém foge da ideia do capitalismo.

Pereira (2016), também defende a ideia de que o empreendedorismo é de extrema importância para o desenvolvimento de um país. Aponta que o empreendedorismo se apresenta como força motriz da economia, apontando as pequenas e médias empresas como grandes encarregados pela geração de empregos, inovações tecnológicas e contribuição para o Produto Interno Bruto – PIB.

Entretanto, esse tipo de atividade é relatado, por alguns, como muito incerta por ter diversas variáveis. Pôde-se citar Seiffert (2008), como defensor deste ponto de

vista, e ele afirma que a atividade empreendedora é tida como arriscada e dinâmica, porque apresenta alta taxa de fracasso, além de ser complexa, uma vez que é afetada por diversos fatores econômicos, sociais e institucionais. Assim, para a sobrevivência do negócio, é preciso uma combinação de talento, ideias e conhecimento.

Quando se fala em empreendedorismo deve-se destacar a existência de quatro modalidades, como: o empreendedorismo social, empreendedorismo empresarial, o empreendedorismo corporativo, e por fim o empreendedorismo digital. O maior destaque será envidado para o empreendedorismo empresarial, no qual pode-se classificar os empreendedores de acordo com seu faturamento anual. Assim, surge o microempreendedor individual.

Quanto ao Microempreendedor Individual - MEI, trata-se do que trabalha de modo autônomo. Para ser um microempreendedor individual é necessário a não participação em outra empresa como sócio ou titular, sendo que o MEI pode ter um empregado contratado que receba até um salário mínimo ou o piso da categoria.

Ao se destacar a relação do microempreendedor com os aspectos econômicos é importante relacionar os aspectos da constituição das microempresas e a relação com os empreendedores, no sentido de entender como se deve amoldar a necessidade às exigências do mercado, sempre observando as intenções dos empresários, no caso, os objetivos, o tamanho do mercado, o nível de clientes e empregados. Isto quando se deseja verificar os tipos de empresas quanto aos aspectos de constituição.

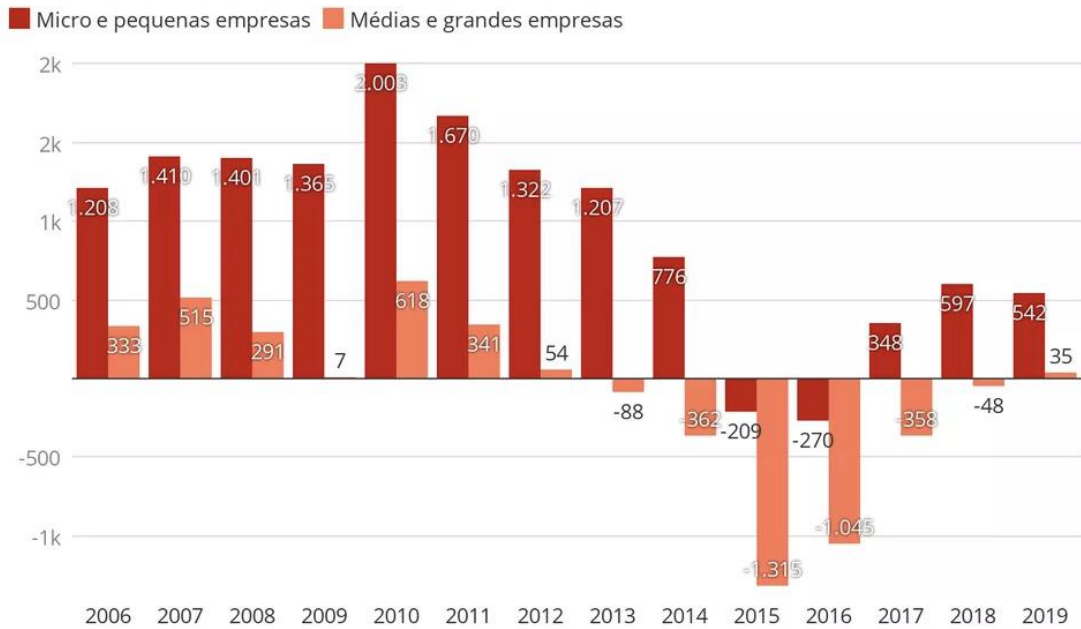
De acordo com um levantamento do SEBRAE (2017), os pequenos negócios geraram 13 vezes mais empregos do que as médias e grandes empresas. Os pequenos negócios abriram 351,6 mil vagas no período, enquanto os negócios de médio e grande porte abriram cerca de 27,2 mil.

Sendo que ao analisar o Gráfico 1, é possível concluir que as micro e pequenas empresas são as principais formadoras de novas vagas de trabalho na economia brasileira.

E, em momento de crise as médias e grandes empresas são as que mais demitem funcionários.

Gráfico 1: Criação de postos de trabalho formais.

Dados acumulados de janeiro a agosto de cada ano



Fonte: Sebrae (2019).

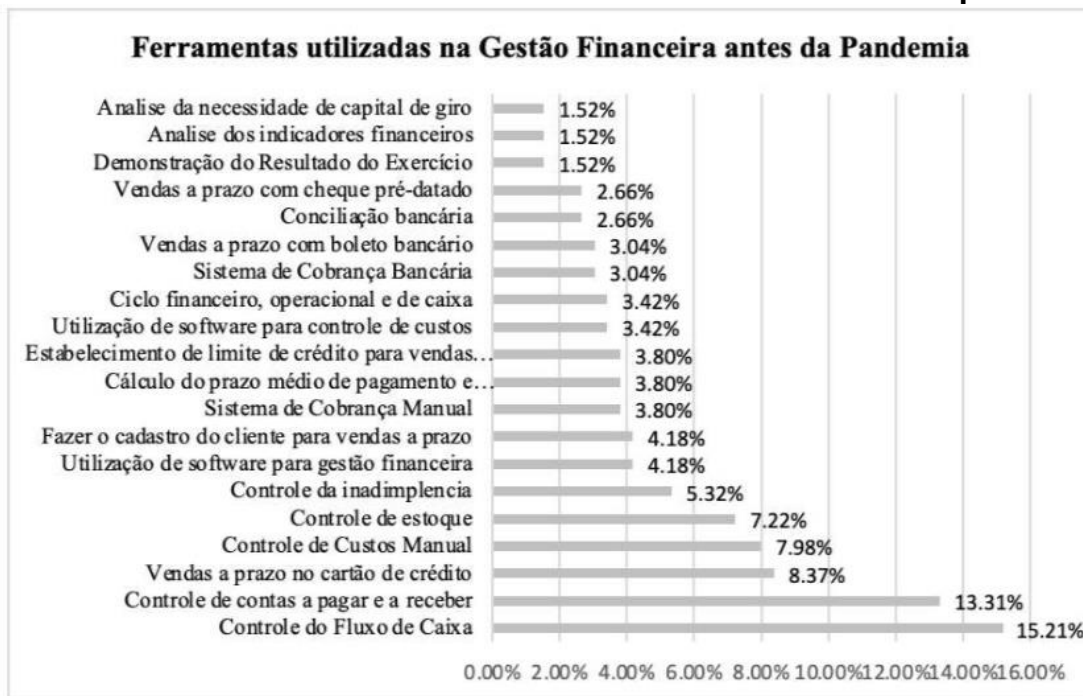
Silva (2004), traz que a relevância das micro e pequenas empresas tem sido discutida em vários países para o firmamento dos investimentos nestes empreendimentos. Este fato ocorre, pois, na maior parte dos países desenvolvidos as empresas de pequeno porte têm papel primordial na produção industrial e contribuição relevante para o aumento dos postos de trabalho.

2. O MICROEMPREENDIMENTO NA COVID-19

2.1 PRINCIPAIS FERRAMENTAS UTILIZADAS PELA GESTÃO FINANCEIRA PARA AUXILIAR OS MICROEMPREENDEDORES A TEREM UMA VIDA DURADOURA

As ferramentas mais presentes em uma gestão financeira no negócio, Gráfico 2, antes da pandemia gerada pela COVID-19 eram fluxo de caixa (15,21%), controle de contas a pagar e receber (13,31%), vendas no cartão de crédito (8,37%), controle de custos (7,98%), controle de estoque (7,22%) e controle da inadimplência (5,32%).

Fluxo de caixa é uma ferramenta de controle financeiro que mostra, detalhadamente, os valores que entram e saem de uma empresa e seu cálculo é feito a partir de saldos existentes em contas bancárias e dinheiro disponível na empresa. Através do fluxo de caixa a empresa assegura uma vida financeira organizada, sendo que, o seu desconhecimento ocasiona a perda do controle financeiro e, portanto, compromete sua liquidez, o que pode implicar no encerramento precoce das atividades da empresa, se não resolvida rapidamente. (SEBRAE, 2020 *on line*).

Gráfico 2: Ferramentas utilizadas na Gestão Financeira antes da pandemia.

Fonte: Fernanda Salomé *et al* (2021).

Assim, observa-se que há falta de conhecimento por parte dos gestores financeiros das microempresas sobre finanças. Por não desfrutarem de conhecimento, deixam de fazer uso de ferramentas importantes para uma gestão financeira eficaz. Ferramentas básicas e simples, entretanto, de suma importância para uma gestão financeira adequada não são utilizadas pela maior parte dos microempreendedores.

A gerência ineficiente e a tomada de decisões sem respaldo dos indicadores da empresa são um dos principais fatores que contribuem para aumentar os índices de mortalidade das empresas. A administração inadequada, por vezes, é causada pela falta de conhecimento e experiência do gestor, que empreende em busca de oportunidades, contudo não se capacita para fazer frente as demandas do negócio e do mercado em que atua. (MARION, 2009, p.57).

Para as ferramentas menos utilizadas encontram-se o capital de giro (1,52%), análise dos indicadores financeiros (1,52%) e demonstração do resultado do exercício (1,52%). Gitman (2010), afirma que a demonstração do resultado do exercício irá fornecer uma síntese dos resultados das operações da empresa durante um determinado período e que são os indicadores financeiros que possibilitam um monitoramento da saúde e do progresso do negócio.

A análise do capital de giro serve para gerenciar os elementos constituintes do ativo circulante e do passivo circulante para que um equilíbrio favorável entre rentabilidade e risco seja alcançado. Para tanto, essas ferramentas são primordiais para uma gestão eficaz, entretanto, a imensa maioria dos microempreendedores não faziam uso destas ou não as conheciam.

2.2. IMPACTOS DA CRISE DO COVID-19 PARA OS MICROEMPREENDEDORES

Uma vasta pesquisa feita por Fernanda Salomé *et al.* (2021), em Cláudio, Minas Gerais, para identificar os desafios enfrentados pelos microempreendedores durante a pandemia gerada pela COVID-19 mostra que 52,46% dos micros empreendimentos tiveram que alterar o funcionamento do negócio em função da pandemia, 39,34% continuaram a funcionar normalmente e 8,20% interromperam temporariamente suas atividades. Para o faturamento, constata-se que 47,54% dos micros empreendimentos tiveram redução, 22,95% tiveram aumento, 18,03% permaneceram iguais, 8,20% não quiseram informar e 3,28% não sabem de houve alteração.

Para tanto, observa-se que a grande maioria das empresas estudadas teve um impacto negativo, uma vez que, 47,54% tiveram redução do faturamento. Entretanto, uma minoria de 22,95% teve aumento do faturamento. E, um ponto que clama atenção é o fato de 3,28% dos microempreendedores não souberam responder sobre o próprio faturamento, o que mostra a falta de conhecimento sobre gestão financeira por parte destes.

A redução do faturamento vincula-se ao fato de que o mercado consumidor das micro e pequenas empresas se encontra restrito na região da empresa. De acordo com a Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2019), mesmo com as tecnologias e novas opções de comunicação, 90% das micro e pequenas empresas restringem seus atendimentos a demanda local, o que os tornam ainda mais vulneráveis às crises de mercado e, em especial, à crise ocasionada pelo COVID-19 que obrigou e obriga ao isolamento social.

Fernanda Salomé *et al.* (2021), também levantou dados para mostrar quais foram os maiores desafios enfrentados pelas empresas devido o COVID-19. Para

tanto, o maior desafio apontado foi a adequação às medidas de prevenção a disseminação do novo coronavírus impostas pelos governos (24,27%). Em segundo lugar, tem-se o desafio de administrar a queda do faturamento (21,85%). O terceiro maior desafio foi adaptar o negócio para oferecer o atendimento virtual (14,29%), o quarto foi pagar as contas sem atraso (12,61%), o quinto foi fazer a gestão financeira do negócio (9,54%). E, em sexto lugar com 5,88%, ficaram o aumento da inadimplência, demissão de funcionários e e comunicação da empresa com os clientes.

Uma pesquisa feita pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial – ABERJE – também aponta engajamento dos funcionários, proteção da saúde financeira e evolução de maneira ágil para entender o novo perfil do consumidor, como sendo os maiores desafios enfrentados pelas empresas brasileiras diante da pandemia gerada pelo novo coronavírus.

A pesquisa feita por Fernanda Salomé *et al.* (2021), revela que no âmbito financeiro, 34,42% das empresas estavam utilizando benefícios oferecidos pelo governo e/ou instituições (agentes financeiros, SEBRAE, etc) para dar continuidade às atividades durante a pandemia do novo coronavírus. Já 11,48% das empresas revelaram que pretendiam fazer uso de algum tipo de benefício se a situação pandêmica perdurasse ao longo de 2021 e 54,11% das empresas afirmaram não fazer uso e não pretender fazer uso de qualquer benefício disponibilizado.

Esta mesma pesquisa evidencia que houve mudanças nas ferramentas utilizadas para realizar a gestão financeira dos micros empreendimentos durante a pandemia do COVID-19, Gráfico 3. As ferramentas mais utilizadas foram o controle de fluxo de caixa (15,70%), o controle de contas a pagar e receber (11,57%), o controle de estoque (9,09%), vendas a prazo no cartão (7,44%), análise da necessidade de capital de giro (6,61%), controle de custos (5,79%), controle de prazo médio de pagamentos e recebimentos (5,79%).

Para tanto, ao analisar o Gráfico 3 em relação ao Gráfico 2, observa-se que a utilização das ferramentas da gestão financeira ainda permaneceu em um nível baixo. Entretanto, houve um aumento de microempresas utilizando estas ferramentas e dentre elas estão o controle do fluxo de caixa, o controle de estoques, a análise do capital de giro, o cálculo do prazo médio de pagamento e recebimento e a unitização de *software* para o controle de custos. Sendo que a análise do capital de giro foi a

ferramenta que apresentou maior aumento em sua utilização, que passou de 1,52% para 6,61%.

“O capital de giro é um recurso financeiro necessário para que a organização possa cumprir com suas obrigações tempestivamente e, portanto, a gestão ineficiente desse recurso pode levar o empreendimento a uma situação de insolvência e falência”. (ASSAF NETO E LIMA,2014, p.104)

Para tal, esse aumento da utilização da ferramenta de controle do capital de giro se deve ao fato de que 27,86% dos gestores que participaram dessa pesquisa foram em busca de conhecimento sobre gestão financeira após o início da pandemia do COVID-19. Assim, estes passaram a ter noção da importância do controle do capital de giro para uma gestão financeira eficiente.

Gráfico 3: Ferramentas utilizadas na Gestão Financeira mediante a Pandemia.



Fonte: Fernanda Salomé *et al.* (2021).

Outra interrogação da pesquisa foi sobre o que melhorou no micro empreendimento nesse período de pandemia. Observou Salomé et al. (2021) que 24,81% expandiram o número de canais para atendimento ao cliente, 18,05% foi a maior visibilidade da marca nas redes virtuais, 12,03% foi o aumento do faturamento, 10,53% foi o aumento do portfólio de produtos e serviços oferecidos, 9,77% foi a formação de uma reserva de emergência, 9,02% foi o crescimento da base de clientes, 6,02% foi a expansão da empresa, outros 6,02% foi a contratação de mais funcionários e 3,76% foi a quitação de dívidas.

Portanto, alguns microempreendedores vislumbraram oportunidades ao meio do caos gerado pela crise ocasionada pelo COVID-19 e puderam aumentar seus canais de atendimento aos clientes (24,81%), e sua visibilidade nas redes sociais (12,03%). Sendo que este aumento de canais de atendimento aos clientes principalmente através das redes sociais minimiza o risco que a micro e pequena empresa possui frente a sua área restrita de atuação, passando para atuação global.

2.3 PAPEL DA GESTÃO FINANCEIRA PARA O SUCESSO DO MICROEMPREENDEDOR DURANTE A CRISE GERADA PELO COVID-19

Em época de crise, se faz ainda mais necessária a presença de um planejamento e estratégia financeira, pois estes são essenciais para a estabilidade e crescimento de qualquer negócio, independente do porte ou ramo de atuação. FERNANDES *et al.* (2016), afirma que “A gestão financeira é responsável por procurar a estabilidade e continuidade da empresa, e gerar rentabilidade através da capacidade de obter resultados com os recursos disponíveis”.

Para isto, uma pesquisa feita por Nubia Franco e Vitor Silva com microempresas do setor de serviços durante a crise ocasionada pelo COVID-19, mostra que as empresas que já realizavam a gestão de seu planejamento financeiro tiveram maior resiliência para enfrentar a crise. E as empresas que se apressaram para se adequarem o quanto antes e realizarem uma gestão financeira após o aparecimento da pandemia também tiveram maior resiliência diante a crise.

Sendo que, estas empresas que escolheram por realizar a gestão financeira terão também, além de maior força para enfrentar a pandemia do COVID-19 e suas adversidades, melhor proveito de eventuais oportunidades que surgirem porque é através do planejamento financeiro que se tem uma visão atual e previsão de cenários futuros.

“Planejar significa decidir antecipadamente. Implica optar por uma alternativa de ação em detrimento de outras disponíveis. Decidir antecipadamente consiste em ter opções de escolha e assim controlar os possíveis resultados”.
(CHING, MARQUES E PRADO, 2010, p.206)

Observa-se, então, que a gestão financeira representa um considerável papel para o planejamento e administração do negócio, em que pode servir como um guia que deve ser elaborado e consultado antes de tomar qualquer decisão que envolva o negócio, principalmente em tempos de crise.

Vasconcelos (2008), ressalta que o planejamento financeiro deve ser realizado antes das ações, para que assim obtenha-se um maior controle sobre o negócio, e salienta a relevância da gestão financeira para tomada de decisão “O maior benefício da prática do planejamento, todavia, é a reflexão que se estabelece acerca dos assuntos organizacionais, aperfeiçoando o processo decisório”.

Sendo assim, perante o que foi evidenciado pelos autores, conclui-se que a gestão financeira representa um manual para uma série de ações diárias ou de curto prazo, que convergem para o objetivo final, de longo prazo. Então, tendo a gestão financeira como base, é possível enxergar as variáveis presentes no caminho, as oportunidades e desafios aos quais o negócio está exposto a todo momento.

3. SUCESSO DOS MICROEMPREENDEDORES QUE UTILIZARAM A GESTÃO FINANCEIRA DURANTE A CRISE DO COVID-19

3.1 IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NA SUSTENTAÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID-19

Ao surgir uma crise, o empresário depara-se com uma nova realidade cheia de incertezas. Assim, este momento requer que o gestor tenha um alto nível de controle sobre seu negócio pois inúmeras implicações prejudiciais às atividades que possam surgir. No sentido de exemplificar estas implicações o SEBRAE (2020), cita como exemplos, a redução do movimento de clientes; queda no faturamento; impossibilidade do comparecimento de funcionários em seus postos de trabalho; redução da produção; dentre outros.

A gestão financeira torna-se extremamente primordial para que a empresa continue atuante de modo satisfatório e saudável e, assim, escape com vida da crise pandêmica do COVID-19. Sendo que será através de ações como: previsão do cenário, análise de despesas, ajuste de gastos, alternativa de faturamento e fluxo de caixa que a gestão financeira irá ajudar o empresário.

A previsão do cenário será possível, como mostra o Sebrae (2021), através do levantamento das possíveis despesas referentes aos três próximos meses. Assim, o empresário terá conhecimento do saldo de seu passivo e estará ciente do valor monetário que irá precisar para o curto prazo.

A análise de despesas permite que o empresário conheça suas despesas que serão pagas nos próximos meses. Então, o empresário poderá definir ações corretivas e priorizar as despesas de maior impacto nos negócios e que sejam passíveis de negociação.

O ajuste de gastos será feito através de negociação com fornecedores para um aumento nos prazos de pagamento; renegociação de possíveis dívidas com instituições financeiras para aumento de prazos de pagamento; corte de despesas que não seja extremamente necessária para a continuação dos negócios.

A alternativa de faturamento torna possível o aumento do faturamento, como mostra o Sebrae (2021), através de promoções de produtos que estão a muito tempo no estoque; disponibilização de serviço de entrega para manter o nível de compra dos clientes, diversificação e ampliação das formas de pagamento; e aumento da divulgação dos produtos através de *marketing*.

O fluxo de caixa permitirá com que o empresário tenha conhecimento sobre suas receitas e despesas e, então, entender a necessidade que possui para cumprir os seus compromissos.

3.2 EFEITOS ECONÔMICOS DA CRISE FINANCEIRA DECORRENTE DO COVID-19

A considerar os desafios provocados pela crise do COVID-19, como um dos maiores impactos já vistos na humanidade pós segunda guerra mundial, citados em diversos estudos e pesquisas realizadas por institutos e organismos multilaterais, registra-se que os efeitos socioeconômicos não tiveram assemelhados em nenhum outro evento de tamanha proporção.

Os fatores de oferta, associados aos impactos negativos, tanto do contágio, quanto das medidas de saúde pública (restrições de mobilidade, fechamento 1. A esse respeito, ver: European Commission (2020), FMI (2020), OCDE (2020) e Thomsen (2020). 2. É possível que a Peste Negra e a Gripe Espanhola sejam eventos comparáveis ao da Covid-19. Estima-se que a Peste Negra tenha matado entre 75 e 200 milhões de pessoas, ao passo que a Gripe Espanhola algo entre 17 e 50 milhões de pessoas. (IPEA, 2020, p. 9).

Ainda, conforme dados do IPEA (2020), tem-se vários canais de informações que informam e comentam sobre a crise sanitária do COV19 que tem afetado nos últimos dois anos a economia. Neste aspecto estão os fatores de oferta, associados

aos impactos negativos causados pelo contágio, quanto pelas restrições de mobilidade e fechamento temporário de empresas.

Esses fatores repercutiram negativamente, não só para as grandes empresas, mas também para os microempreendedores, já que os efeitos da crise os atingiram frontalmente. A título de exemplo, cita-se como itens impactados: a queda na oferta de trabalho, em razão da redução de pessoal ocupado e das horas trabalhadas; queda da produtividade do trabalho, decorrente dos sintomas do COVID-19, bem como dos efeitos psicológicos do isolamento, além da perda de habilidade decorrente do desemprego.

Da mesma forma, a demanda foi fortemente afetada de modo negativo devido ao COVID-19 e seus impactos, podendo citar como exemplo, a queda do consumo da família, decorrente da perda da renda presente, resultante da redução da jornada de trabalho; do desemprego e/ou da queda dos salários reais. O consumo também declina devido as medidas de isolamento social, pois tais medidas se limitam à mobilidade, fato que reduz o montante utilizado.

Os efeitos econômicos e financeiros decorrentes do Coronavírus foram segmentados em três etapas, conforme registro do Ministério da Economia (2020), identificados como período pré-pandemia; período decorrente da pandemia; e período pós-pandemia. Para a discussão dessas etapas foram estruturadas três seções, as quais foram identificadas em três período econômicos.

3.2.1 Período pré-pandemia

O Ministério da Economia (2020) previa, para fevereiro a março de 2020, uma redução das exportações, queda dos preços de *commodities* e, então, piora nos termos de troca, interrupção da cadeia produtiva de alguns setores, queda nos preços de ativos e piora das condições financeiras, e redução do fluxo de pessoas e mercadorias. Tudo em vista das medidas de isolamento adotadas pelo governo para conter a taxa de contaminação da população.

Observou-se que a confiança do empresário industrial e da economia começou a cair a partir de março. Os dados sobre o emprego ainda são incipientes para uma análise mais profunda, apesar de indicarem uma

redução da população ocupada e ampliação da desocupada (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020, *on line*).

No entanto, no decorrer de março, o Ministério da Economia (2020) observou que a incerteza sobre o cenário da economia mundial se espalhava e, então, o investimento e o consumo de bens e serviços eram adiados ou cancelados tanto internamente como externamente. Assim, as exportações brasileiras decaíram em volume e preço. A produção e jornada de trabalho também foram afetadas negativamente.

3.2.2 Período decorrente da pandemia

No decorrer de abril a julho de 2020, o Ministério da Economia (2020) apresenta dados que mostram que o isolamento social adotado pelos governos no intuito de conter o avanço do vírus provocou impactos direto no emprego e na renda da população.

Os trabalhadores informais foram os primeiros a serem atingidos. Sendo que os trabalhadores formais também sofreram demissões, entretanto, em um período mais tardio da pandemia devido a espera dos empresários preocupados com custo de demissão e contratação.

As micro e pequenas empresas foram as mais afetadas, pois, apresentam dificuldade na gestão de caixa. Os setores de alimentação fora de casa, turismo e transportes foram os mais afetados.

3.2.3 Período pós-pandemia

A partir de agosto de 2020 a 2021, o cenário econômico mundial é palco da retomada das atividades econômicas. Assim, 5,55 % do Produto Interno Bruto – PIB do Brasil é destinado ao combate da pandemia, e o governo adotou políticas fiscal e monetária para estímulo econômico.

A partir de 2021, a proposta da equipe do Governo Bolsonaro é de promover a retomada da atividade econômica partir de uma agenda de reformas, com ênfase na consolidação fiscal e combate à má alocação de recursos. Pretende-se promover a abertura econômica, as privatizações e concessões, a reforma tributária, a revisão das desonerações e subsídios públicos, a aprovação do Projeto de Lei do saneamento básico, promoção de energia mais eficiente, desburocratização, redução do desemprego e pobreza por meio da criação de empresas, entre outras (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020, *on line*).

3.3 INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO PROCESSO DE GESTÃO FINANCEIRA PARA O MICROEMPREENDEDOR NA CRISE DO COVID-19

O COVID-19 desencadeou uma pandemia nunca antes vivida e, então, desencadeou uma onda de mudanças em todos os aspectos. Para o microempreendedor, o COVID-19 provocou uma alteração forçada da gestão financeira, da produção e da venda ao obrigar o empresário a aderir inovação e tecnologia no seu dia a dia.

A discussão não se dá mais no quesito de quando a tecnologia irá crescer ou evoluir, mas sim se as empresas estarão preparadas para colocar em prática as inovações. A cada ano, a tecnologia em gestão financeira se transforma de modo significativo e o modo como a tecnologia será incorporada nos negócios é que ditará o fator decisivo para o fracasso ou sucesso das empresas.

A gestão financeira deparou-se com novas ferramentas para sua execução no decorrer da pandemia, tornando, assim, a vida do empreendimento mais fácil e segura. Também houve a criação de novos aplicativos e *software* com a função exclusiva de gerir as informações referentes à gestão financeira e, assim, detalhar a vida do empreendimento.

Robôs nos fluxos de trabalhos foram incorporados para reduzir a quantidade de recursos humanos e otimizar o fluxo de trabalho e a execução de tarefas. Máquinas inteligentes foram adicionadas às empresas para redução de custos e o gerenciamento de gastos. O *blockchain* passa a estar mais presente na vida das empresas por ser solução tecnológica e infraestrutura operacional de setores financeiros das organizações.

A produção passou por grandes reviravoltas durante a pandemia. Inicialmente, alguns setores desaceleraram suas produções e, então viram-se

obrigados a pará-las. Outros setores tiveram grande crescimento de produção durante a pandemia. Assim, empresários tiveram que aliar-se à inovação e à tecnologia para atingir o número satisfatório de produtos desejado para não ficarem no prejuízo.

Para tanto, Internet das Coisas esteve presente para orientar o transporte logístico e o estoque. A Robotização permite que o robô execute diversas ações repetitivas com grande habilidade e precisão. A Análise Aumentada possibilita alterar a maneira como um elevado número de dados é analisado, consumido e compartilhado. Tornando, assim, muito valiosa pois a quantidade de informações atualmente cresce em grande velocidade. Então, os gestores precisam de dados atualizados para tomar decisões que favoreçam a empresa.

Já a ação final, a venda, teve, também, grandes mudanças sendo que ao decretar o isolamento social, o governo modificou a dinâmica comercial. Agora, sem o contato com os clientes, o empresário teve que aderir a aplicativos para realizar a entrega e, então a venda.

CONCLUSÃO

Com o advento da pandemia global proferida pelo alto índice de contaminação por coronavírus, mudanças abruptas foram impostas ao modo de funcionamento dos comércios, que tanto necessitam da movimentação de clientes. Não obstante, a imprevisibilidade e a gravidade da situação uniram-se ao período de recessão vivido pela maioria dos gestores, que não estavam preparados para tamanha crise.

De modo a contribuir com as discussões no contexto de uma expressiva crise mundial de saúde, com efeitos severos para indivíduos, organizações e sociedade, onde a ciência e educação assumem um papel substancial no enfrentamento aos desafios revelados, foram propostas algumas reflexões acerca dos impactos acometidos aos pequenos negócios e a necessidade de práticas e estratégias financeiras para contornar os efeitos da pandemia.

Conclui-se com o desenvolvimento desta pesquisa que a Gestão Financeira passa a ser instrumento importante na análise de todas as atividades financeiras das organizações, e por consequência permite auxiliar o gestor financeiro na tomada de decisões, com o objetivo de garantir o crescimento organizacional, por meio dos menores custos possíveis e a maximização da rentabilidade da empresa.

Com a pesquisa pode-se também concluir que as pequenas empresas estão passando por um grande desafio de se manter no mercado, devido à crise da pandemia do COVID-19, em consequência do novo vírus que surgiu em Wuhan na China e se espalhou, a partir de 2020 pelo mundo, sendo facilmente transmitido entre as pessoas.

Foi também possível identificar que, como maneira de prevenção da doença, adotou-se várias medidas pela Organização Mundial da Saúde – OMS, aplicadas pelo Governo, sendo uma delas o isolamento social, assim muitas pessoas deixaram de produzir e de comprar, gerando um grande impacto na economia.

E como solução para o problema apresentado tem-se o desenvolvimento de *softwares* de gestão, com a intenção de otimizar os processos financeiros, por meio da automatização das tarefas, assim, terão como funções de mensurar o faturamento, o volume de vendas, as despesas e receitas, e o controle de estoque. Nesse sentido, o programa acelerará as rotinas diárias, e contribuirá para uma análise mais detalhada da situação da empresa, sendo essencial para a tomada de decisão, alcançando mais eficiência e produtividade.

Há grande importância da Gestão Financeira na sustentação dos microempreendedores no cenário de crise da pandemia do COVID-19, uma vez que permitirá os microempreendedores conhecerem a fundo seus negócios por meio do fluxo de caixa; plano de conta; novo ponto de equilíbrio; entre outras ferramentas da Gestão Financeira, assim como a utilização de ferramentas tecnológicas e de inovação para superar esse momento de incerteza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIK, L. R. *Empreendedorismo: Gestão Financeira Para Micro e Pequenas Empresas*. Rio de Janeiro: Books, 2016.

ASSAF NETO, A. & Lima, F. G. *Curso de Administração Financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2014.

CDC. *Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)*. 2020. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/if-you-are-sick/steps-when-sick.html>>. Acesso em: 12 out. 2021.

CHING, H. Y.; MARQUES, F.; PRADO, L. *Contabilidade e Finanças para não especialistas*. 3 ed. . São Paulo: Pearson, 2010.

FERNANDES, C. *et al. Análise Financeira Teoria e Prática Aplicação no âmbito do SNC*. 4. ed. Lisboa: Síbaló, 2016.

FERGUSON, N. M. *et al. Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand*. 2020.

FRANCO, Nubia de Araújo; SILVA, Vitor Gustavo. *COVID - 19: UM ESTUDO SOBRE PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO DE MPE VAREJISTAS*. Disponível em: <[https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/FESPS P%20-%20GT%2017-%20Vitor%20Gustavo%20da%20Silva.pdf](https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/FESPS%20-%20GT%2017-%20Vitor%20Gustavo%20da%20Silva.pdf)>. Acesso em: 4 out. 2021.

GITMAN, L. J. *Princípios da Administração Financeira*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

JUNQUEIRA, G. *Gestão Financeira no varejo: como tornar eficiente?* Infovarejo. (2018). Disponível em: <<https://www.infovarejo.com.br/gestao-financeira-no-varejo>>. Acesso em: 4 out. 2021.

KUMMER, A. A. *et al.* (2011). A utilização das ferramentas de Gestão Financeira nas empresas. *Revista CAP Accounting and Management*. Toledo, v. 2012, n.5. Disponível em: <<https://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/1540>>. Acesso em: 4 out. 2021.

MARION, J. C. (2009). *Contabilidade Empresarial*. (15a ed.). Atlas.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. *Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus*. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/ministerio-da-economia-avalia-impacto-economico-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. *Nota Informativa: uma Análise da Crise gerada pela Covid-19 e a Reação de Política Econômica*. Nota Técnica, 13 de maio de 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. *Panorama Macroeconômico: Maio de 2020*. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/conjuntura-economica/panorama-macroeconomico/2020/panmacro_spe_slides_maio2020.pdf/view>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

OLIVEIRA, Aparecida de Fátima. *O processo de desenvolvimento do empreendedorismo feminino em um grupo de empresárias da cidade de Belo Horizonte: história de vida, desafios, características e fatores determinantes*. Cidade: Pedro Leopoldo FPL, 2014.

OMS. 2020d. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/when-and-how-to-use-masks>>. Acesso em: 1 set. 2021.

OMS. *Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19)*. 2020g. Disponível em: <[https://www.who.int/publicationsdetail/considerations-for-quarantine-of-individuals-in-thecontext-of-containment-for-coronavirus-disease-\(covid-19\)](https://www.who.int/publicationsdetail/considerations-for-quarantine-of-individuals-in-thecontext-of-containment-for-coronavirus-disease-(covid-19))>. Acesso em: 1 de set. de 2021.

OMS. *Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. 2020e*. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em: 1 set. 2021.

OMS. *Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation Report – 73. 2020b*. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200402-sitrep-73-covid-19.pdf?sfvrsn=5ae25bc7_2>. Acesso em: 1 set. 2021.

OMS. *Laboratory testing for 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) in suspected human cases. 2020c*. Disponível em: <<https://www.who.int/publications-detail/laboratory-testing-for-2019-novel-coronavirus-in-suspected-human-cases-20200117>> . Acesso em: 1 set. 2021.

OMS. *Q&A on coronaviruses (COVID-19): How does COVID-19 spread? , 2020a*. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses>> . Acesso em: 1 set. 2021.

PEREIRA, Ubiratam de Nazareth Costa. *Empreendedorismo de alto impacto*. Taubaté. 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?cid=2>>. Acesso em: 25 set. 2021.

PORTAL DO EMPREENDEDOR – MEI. *O que você precisa saber antes de se tornar um MEI. 2021*. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/temas/quero-ser/formalize-se/o-que-voce-precisa-saber-antes-de-comecar>>. Acesso em: 25 set. 2021.

PRATHER, K. A.; WANG, C. C.; SCHOOLEY, R. T. *Reducing transmission of SARS-CoV-2*. Science, p. eabc6197, 2020.

SALOMÉ, Fernanda Franciele Sousa; SOUSA, Raímme Mayra do Nascimento; SOUSA, Raquel Elaine Amaral de; SILVA, Valdilene Gonçalves Machado. O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15303>>. Acesso em: 4 out. 2021.

SCHUMPETER, Joseph Alois. *Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SEBRAE. *Gestão Financeira em tempos de crise*, 2020. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/gestao-financeira-em-tempos-de-crise,af7868e2ce8f0710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 21 out. 2021.

SEBRAE. *Participação da Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira*, 2021. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SEIFFERT, P. Q. *Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, João Braz. *O Uso de Ferramentas de Gestão Empresarial como Fator de Sucesso dentro das Empresas - Um Estudo de Caso*. Dissertação – Mestrado em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004.

SILVA, Mygre Lopes da; Silva, Rodrigo Abbade da. *Economia Brasileira pré, durante e pós-pandemia do COVID-19: impactos e reflexões*. Observatório Socioeconômico da COVID-19. 19/06/2020.

SOUTO, Xênia Macedo. COVID-19: aspectos gerais e implicações globais. *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Aménara/MG*. Vol. 2. N. 1 (2020). Disponível em: <<https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital/issue/view/3>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

TO, K. K.-W. *et al. Temporal profiles of viral load in posterior oropharyngeal saliva samples and serum antibody responses during infection by SARS-CoV-2: an observational cohort study*. *The Lancet Infectious Diseases*, 2020.

VASCONCELOS, Y. L. *Planejamento Financeiro*, Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

ZHANG, W.; QIAN, B.-y. *Making decisions to mitigate COVID-19 with limited knowledge*. *The Lancet Infectious Diseases*, 2020.

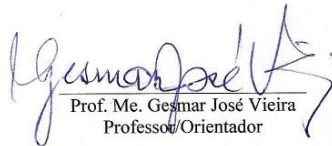
ANEXOS




DECLARAÇÃO DE APTIDÃO DO TCC

Declaro, para os devidos fins, que a estudante Amanda Lopes Cunha, matrícula 2018.2.0021.0002-9, regularmente matriculada no oitavo semestre letivo do Curso Ciências Econômicas, no turno noturno, da Escola de Direito, Negócio e Comunicação, ESTÁ APTA, a apresentar e submeter seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Monografia, conforme disposto no Regulamento Geral Dos Trabalhos de Conclusão Dos Cursos De Graduação (TCC) em banca para avaliação.

Goiânia, 30 de novembro de 2021.


Prof. Me. Gesmar José Vieira
Professor/Orientador

Ciente:

Amanda Lopes Cunha
Estudante/Acadêmico



Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

A estudante Amanda Lopes Cunha do Curso de Ciências Econômica, matrícula 2018.2.0021.0002-9, telefone: 62 99909-2785, e-mail amanda_lpesc@hotmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Goiânia: “O Papel da Gestão Financeira para Microempreendedores superarem a Crise Econômica gerada pela COVID 19” gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SNS); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 30 de novembro de 2021.

Assinatura do(s) autor(es):

Nome completo do autor: Amanda Lopes Cunha

Assinatura do professor- orientador:

Nome completo do professor-orientador: Prof. Me. Gesmar José Vieira